

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

→EXPEDIENTE←

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado

SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA

EVANGELHO DO DIA

S. MATHEUS, CAP. XVII, V. 1-9

N'aquelle tempo, (1) tendo Jesus tomado consigo a Pedro, Thiago e João seu irmão, os conduziu á parte a uma alta montanha (2); e foi transfigurado (3) na sua presença: o seu rosto se tornou brilhante como o sol, e os seus vestidos brancos como a neve. Ao mesmo tempo, viram apparecer Moysés e Elias (4) que conversavam com elle (5). Então disse Pedro a Jesus: Senhor, nós estamos bem aqui; queres que armemos tres tendas, uma para ti, outra para Moysés e outra para Elias? Quando assim fallava, uma nuvem luminosa os cobriu, e d'ella sahiu uma voz (6) que dizia: Este é meu Filho muito amado, no qual puz todas as minhas complacencias; escutai-o. A estas palavras, os discipulos cahiram com a face por terra, e ficaram penetrados de grande temor. Mas aproximando se Jesus, os tocou e lhes disse: Levantai-vos, e nada temais. Então erguendo os olhos, não viram senão Jesus só. E quando desciam do monte, Jesus lhes fez esta prohibição: Não faleis a ninguem do que vistes, até que o Filho do Homem haja resuscitado dentre os mortos. (7)

REFLEXÕES PRATICAS

Foi em lugar desviado e sobre alto monte que Jesus deu a tres dos seus discipulos, Pedro, Thiago e João, uma amostra da sua gloria e magestade. Assim se descobre ainda todos os dias ás almas fieis, a quem atrahê ao retiro, e as quaes, por meio da oração, se elevam acima dos objectos creados. — Em quanto este divino Salvador estava em oração, foi transfigurado na presença d'elles; tornou-se lhe o rosto brilhante como o sol, e as suas vestes, penetradas da luz que lhe irradiava de todo o corpo, e semelhante áquelas nuvens que o sol traspassa com os seus raios, tornaram-se brancas como a neve. Por meio d'esta gloriosa transfiguração, deu nos um penhor da que destina aos nossos corpos, quando, reunidos ás nossas almas, compartirem a felicidade d'ella no céu. Pensamos muitas vezes n'esta consoladora verdade? Podemos cre-la, e não fazer d'ella o assumpto continuo das nossas meditações? Podemos pensar n'ella, e não nos sentirmos penetrados e arrebatados d'alegria? Sim, esta carne corruptivel, estes corpos hoje sujeitos a tantas necessidades e misérias, hão-de resuscitar gloriosos e impassiveis, e brilhar como soes pelos seculos dos seculos.

Durante a transfiguração, viram os tres Apostolos a Moysés e Elias que conversavam com o Salvador ácerca da morte que elle ia em breve soffrer em Jerusalem. Vêmos aqui, segundo a observação dos santos padres, a reunião dos dous tamento, isto é, da antiga lei e da nova, que parecem dar-se a mão. Moysés, legislador dos hebreus, vem, por assim dizer, publicar sobre o Thabor, em presença do legislador de todos os povos, que cessaram as figuras, e que a verdade vai tomar o lu-

gar d'ellas. Elias, pai dos prophetas, vem alli annunciar que as prophcias estão cumpridas. Ambos dão testemunho a Jesus Christo, a quem reconhecem como o Salvador prometido, o qual, por meio da sua morte e do derramamento do seu sangue, vai reconciliar o céu com a terra, e chamar todos os povos á lei da graça e da salvação. Entretanto os Apostolos estavam arrebatados e transportados de alegria, á vista do admiravel espectáculo de que eram felizes testemunhas; e Pedro, todo fóra de si, exclamou: «Nós estamos bem aqui; queres que armemos tres tendas, uma para ti, outra Moysés e outra para Elias?» Se um só raio da gloria de Jesus Christo arrebatou de tal fórma a S. Pedro, que via satisfeitos os seus desejos, qual não será o nosso arrebatamento quando virmos esse sol de justiça em todo o seu esplendor? Oh! com quanta mais razão exclamemos com o Apostolo: Estamos bem aqui, Senhor; todos os nossos desejos estão satisfeitos, pois, que, possuindo-vos, possuímos todos os bens?

Ainda fallava Pedro, quando de subito os discipulos foram envolvidos por uma nuvem luminosa, e d'esta nuvem sahiu uma voz que dizia: «Este é meu Filho muito amado, no qual hei posto todas as minhas complacencias; escutai-o.» Esta voz era a do Pai celeste, e, por meio d'este testemunho, declarava que Jesus era seu Filho, eterno como elle; authorisava e sancionava a sua doutrina, e impunha a todos os homens a obrigação de o escutarem e de lhe obedecerem. Estejamos n'esta disposição e digamos ao nosso divino Salvador: «Fallai, Senhor, o vosso servo escuta: fallai, para que eu me applique zelosamente á correção dos meus defeitos; fallai, para que todos os momentos da minha existencia sejam consagrados a tributar vos a honra, o louvor e a gloria que vos são devidos. Escutarei o que o Senhor meu Deus disse dentro de mim, porque elle me dirigirá as palavras de paz.»

Tendo ouvido os tres discipulos a voz do céu, cahiram com a face por terra, e ficaram penetrados de temor. Porém Jesus, aproximando-se d'elles, os tranquillizou e lhes disse que se levantassem. Assim fizeram, e não viram mais que o Salvador, no seu estado ordinario: Moysés e Elias haviam desaparecido. Quando desciam do monte, prohibiu lhes Jesus que fallassem do que tinham visto, até que elle houvesse resuscitado. Não mereciam os judeus conhecer um mysterio que a maior parte delles teriam blasphemado. Nos milagres de Jesus Christo tinham elles provas evidentes da sua divindade. O Salvador queria tambem dar-nos uma lição de humildade, e ensinar-nos que o segredo, com relação ás graças extraordinarias, é o unieito de conservar os seus dons.

(1) Seis dias antes, havia Jesus predicto aos seus Apostolos a sua Paixão, Morte e Resurreição

Crê-se commumente que esta montanha era a do Thabor, nos confins da baixa Galiléa.

(3) «Foi transfigurado na sua presença», quer dizer que appareceu aos seus olhos com a gloria e o esplendor da sua divindade.

(4) Moysés, legislador dos hebreus; e Elias, famoso propheta, que foi arrebatado vivo num carro de fogo, na presença d'Eliseu, a quem deixou o seu manto em penhor do dom de prophcia e do dos milagres. Crê-se que Moysés resuscitou n'aquelle occasião. Quanto a Elias, não morreu, e veio do lugar onde está hoje desconhecido aos homens, á montanha da Transfiguração.

(5) S. Lucas diz nos que conversavam da sua Paixão e da Morte que elle devia soffrer em Jerusalem.

(6) Era a voz do Padre Eterno.

(7) «Até que o Filho do Homem haja resuscitado d'entre os mortos», e o mysterio da sua Resurreição tenha disposto os homens para crearem este.

Referem jornaes inglezes o modo energico com que aquelle governo, embora protestante, protege os interesses dos religiosos, seus subditos, residentes, antes da revolução, em Portugal. Como indemnisação dos danos e estragos nas casas religiosas habitadas por religiosos de nacionalidade ingleza, o governo britânico apresentou agora ao governo de Lisboa a conta que corresponde, em moeda brasileira, á somma de 10 mil contos de réis.

Referem ainda os mesmos jornaes inglezes que aos religiosos dominicanos irlandezes, que continuam residir em Portugal, sera' concedida a licença de trajar, em publico, como dantes, isto é, com seus habitos da Ordem, o que aliás o governo portuguez prohibiu aos sacerdotes nacionaes.

Como elles zombam da Religião

O «Vorwärts», jornal socialista de Berlim em seu numero de Natal, escreve o seguinte trecho contra a Religião:

«Os fieis celebram hoje o nascimento de seu Salvador, de seu Redemptor. O proletariado nada sabe de salvação, elle não espera redemptor ou Messias algum, que o resgate por graça do céu. Diariamente cravado de novo sobre a cruz do trabalho forçado, elle traz a coroa de espinhos da miseria profundamente enraigada na palida fronte. Diariamente traz ao mundo a luz, e diariamente vê-se pregado aos rochedos da fome; o abutre do egoismo capitalista abte-lhe o peito e devora as suas entranhas. Mas o proletariado não se parece de paciencia com o Promethen da lenda grega e não curva resignado a sua cabeça como o salvador da lenda; o gigante cada vez mais forte não obstante toda a miseria que passa, retesa os seus possantes membros afim de quebrar os grilhões.»

E ha ingenuos que julgam que socialismo e christianismo podem caminhar unidos!!

O PERIGO SOCIAL

O mal — é tão antigo como o mundo. Peto menos é o que nos ensinam as letras divinas.

Portanto, existiu em todos os tempos; revestiu-se de todos os caracteres; tomou todas as formas; fascinou o mundo com todos os attrativos e o subjogou com mais ou menos força, segundo o poder dos que seguiram a sua bandeira.

Desnecessario será um estudo retrospectivo que prove evidentemente o que acabamos de insinuar; baste-nos algumas reflexões sobre o hora presente, que nos abram os olhos, afim de que não ignoremos onde se radica o maior dos males que pode conduzir nos ao abysmo duma completa ruina moral.

O anjo das trevas, affirmam eminentes theologos, transforma se em luz brilhante e portentosa quando nos quer fascinar e arrastar. Sendo por natureza o erro e a mentira, pretende demonstrar e convencer ás multidões que elle é o manancial donde brota a verdade immanente. Sendo o objecto de todas as ficções, é o camaleão de todas as intrigas, de todos os edios e de todas as convulsões sociais, mas tem a pretensão de passar por ser a unica realidade pacificadora e humanitaria.

Multiplos foram sempre os meios de que se valeu o genio do mal para illudir os homens. Hoje, o seu campo de acção é de uma vastidão incommensuravel. Para seus funestos fins se serve da instituição mais universalmente espalhada no mundo: A Imprensa. A Imprensa declaradamente sectaria ou veladamente neutra, é o elemento que melhor serve ás suas operações.

Sophismando os principios e tergiversando os factos; applaudindo o que é reprovavel e reprovando o que é digno de applauso: diminuindo ou velando o crime quando aos seus intuitos convem; desdenhando a verdadeira virtude e exalçando uma virtude duvidosa que geralmente é a fonte de vicios execraves; relaxando a moral divina com pretensão de substituil-a por uma moral puramente humana, despida de toda sancção e adequada aos seus intuitos subversivos, a imprensa chamada livre, como a que se intitula neutra, é o porta-estandarte de todos os erros que o mundo vae aceitando como axiomas inconcussos, os quaes vão produzindo por um lado, a duvida e o scepticismo nas almas, e por outro a ausencia de convicções firmes que formam os caracteres másculos.

Certo que nessa propaganda de inversão moral e de attracção insidiosa para o campo da perversão social, essa imprensa jamais se apresenta na arena de viseira erguida. Artificiosa e solapadamente vae expondo o seu programma com meias palavras, uzando de termos vagos e indecisos, appellando muitas para a piedade e movendo com palavras dulcurosas as delicadas fibras das almas sensiveis. Outras revestese dum falso humanitarismo, em favor do crime praticado por pessoas imbuidas das doutrinas pregadas por essa imprensa, coisa que lhe serve maravilhosamente para ir fazendo o seu jogo com certa seguridade. Não raras vezes enfiesto-se com os europeis da sciencia, que lhe servem de parapeito para encobrir sua perversidade e defenderse hypocriticamente da sua ignobil propaganda.

Por isso convem — e o faremos por imperioso dever de consciencia, — que se diga e se repita sem cessar em todos os tons e sob todas as figuras, o mal grandissimo que advem para o individuo, a familia e a sociedade, de lêr a imprensa, especialmente a que viemos designando, descuidosamente e sem prevenção, especialmente a que se cognomina neutra; porque esta, diluido, entre muitas causas agradaveis e á primeira vista inoffensivas, contem um veneno subtil e activo, que mata todas as aspirações nobres da alma, e subverte suavemente todas as noções do dever.

A exposição dum systema social subversivo e immoral, com palavras que em realidade signifiquem o que se deseja, causa horror á maior parte das almas boas. Por isso sentimos uma repugnancia logica e invencivel contra as manifestações anarchicas e processos violentos de systema sociaes e politicos, que põem em pratica desabusadamente as doutrinas por todos esses cori-pheus do livre pensamento, tão geralmente espalhadas.

Exporta veladamente e com ares de humanitarismo, com apparencia de ordem, de tolerancia e de fingida fraternidade, que até os catholicos incautos, muitas vezes sem dar-se conta, se convertem em paladinos e defensores da hydra que os ha de devorar.

Preciso é, si queremos amparar o recato, a honestidade e o bem estar da familia e da sociedade, acautelar-nos contra essa alluvião de males que nos rojeam, creados e propalados pela imprensa livre e neutra, desconfiando dos cantos de sirena e sobretudo alimentando o fosso espirito com uma leitura san e exempta de perigos.

Os frades na Allemanha

Não deixa de ser curiosa a estatística dos frades que vivem livremente na protestante Allemanha. Na Prussia ha 13 milhões de catholicos e 2.113 conventos com 30.825 religiosos.

Ha pois um religioso por 437 catholicos.

Muito mais-do que em todo Brazil, Argentina e Chile, juntos.

E, contudo, a Allemanha marcha na vanguarda da civilização e do progresso.

Curioso, hein?!

No *Théâtre chrétien* de Paris, reuniu-se ha pouco tempo, o congresso annual das pessoas milagrosamente curadas em Lourdes, com seus medicos e testemunhas. Dr. Boisserie pôde constatar que, no decorrer do anno, mais de 600 medicos, entre os quaes 150 estrangeiros, têm tomado parte na averiguação dos casos.

O atheismo em vão procura esconder-se atraz do hysterismo, hypnotismo, nervosismo, etc. para desculpar o seu terror de milagres. Dr. Boisserie appella para o professor Regnault que chegou a declarar que não existe a tísica nervosa que a tuberculose no terceiro estadio, apesar do tratamento com radium, é incuravel. Ora, deram-se em Lourdes dous casos certissimos de tuberculose no 3.º gráo curada.

Extraordinaria impressão causou nos congressistas o testemunho do Rev. Boothmann, antigo pregador anglicano, presentemente lente da Universidade de Cambridge. Assistira em Lourdes a cura repentina dum filho seu que soffria de carie (no ouvido) e converteu-se ao catholicismo em consequencia deste milagre.

RELIGIÃO E LIBERDADE

Divina religião catholica, nuvem de todas as virtudes, fonte de todas as inspirações, manancial de todos os consolos, consolo de todas as lagrimas.

Tu, que tens procreado tantos espiritos valorosos e livres;

Tu, que tens matisado de flores e embalsamado de aromas o aspero caminho dos affligidos e dos pobres;

Tu, que desceste rutilante e formosissima ao negro ergastullo do escravo, e ali quebraste para sempre as suas aviltantes cadeias;

Tu, que has aureolado com a luz da fé e mimoseado com o pão da vida a milhares e milhares de gerações;

Tu, que despertaste no coração humano o estimulo de uma esperanza infinita e o sentimento d'um ideal celeste;

Tu, mestra soberana de Paulo, sybilla incomparavel de Agostinho, sublime inspiradora de Raphael, casta musa de Dante;

Tu, que primeiramente pronunciaste a palavra liberdade;

Tu, dulcissima amiga do homem, que assim estrellas noutes e balsamizas dôres, e que, unica, sabes transmutar as lagrimas que caem na terra em perolas que se enthesouram nos céos

Perdôa aos que te fazem cumplice das tyrannias e fiel alliada dos tyrannos, a consciencia do fanatismo e a protectora dos fanaticos;

Perdôa lhes como em sua agonia perdôara o Divino Auctor, aos mesmos que o crucificaram.

CONDE ALVES MENDES

WINDTHORST

A 17 de Janeiro de 1912 completou-se um seculo que nasceu na provincia de Osnabruck o grande Windthorst, o parlamentar mais insigne e o homem

politico catholicos mais influente do seu tempo, o primeiro chefe do Centro allemão.

Seu pae era advogado. No principio de seus estudos não deu signaes de grande intelligencia. Tanto assim que os professores aconselheram a seu pae tira-lo das aulas, e dar-lhe outra carreira.

O paroco de Falkenhagen ensinou-lhe então os rudimentos de latim.

Entrando no «Carolinum» revelou-se a pouco e pouco estudante modelo. Oito annos depois saiu diplomado em primeira classe, e, tendo frequentado os cursos de jurisprudencia, os coroou com magnifico exame.

Na advocacia conquistou logo a reputação de homem de bem, e entrou na politica em 1848, depois de ter sido nomeado pelo Fei de Hannover presidente do Consistorio Catholico, e membro do supremo tribunal do reino.

Nas *Memorias* de Bismarck se lê que «antes da formação do Centro houve uma fracção polica, denominada fracção Meppen, composta dum só deputado, um grande general sem soldados, mas que conseguiu formar um exercito aguerrido batendo com o pé na terra...» Estas palavras bastam para dar a conhecer o valor de Windthorst.

A 24 8br.º 1890 elle assistiu á fundação da «União Popular para a Alemanha catholica», que tem servido de estímulo e modelo para tantas outras instituições deste genero fora da Alemanha.

A elle principalmente se deve o Centro, partido politico de tamanha força no paiz. Quando em 1872, na Camara Prussiana, Bismarck disse que considerava a formação duma fracção confessional no seio duma assembléa politica como coisa monstruosa. Windthorst lhe deu esta resposta: «A fracção do Centro a que pertencço não é de modo nenhum confessional. O seu programma é de interesse geral. Quem quer e pode acceital-o é bem vindo entre nós».

O Centro ainda hoje não se apartou deste principio. Até protestantes são eleitos por votos dos que pertencem ao partido, uma vez que se obriguem a guardar o programma, no qual entra tambem o compromisso de defender a liberdade da Igreja Catholica contra as incursões oppressoras do sectarismo.

A paz entre as diversas religiões teve sempre nelle um defensor convicto. «A casa em que já vivemos em commun, é grande bastante para que todos tenham nella plena liberdade de movimento», disse elle cruzando armas com Bismarck á primeira vez.

Chegado ao apice da sua fortuna politica, «a pequena excellencia», como lhe chamavam, soube que seus admiradores lhe iam offerrecer um magnifico palacio. Elle agradeceu a offerta e quiz que com o dinheiro recolhido se erigisse um templo á Virgem Nossa Senhora. Surgiu então a *Marienkirche* de Hannover.

Eis ahí um catholico militante no mais rigoroso sentido da palavra. Chefe popularissimo, soube nas magnas pugnas politicas conduzir á victoria os catholicos, unido sempre á Santa Sé.

Inimigos da Religião

Livres-pensadores —
Tolos-pensadores

Deparam-se por vezes na sociedade homens tão satisfeitos de si e de seu pensar, mas ao mesmo tempo tão faltos de razão e fundamento no que dizem, que se não pode conter o riso ao ouvi-los; um sorriso de compaixão é a melhor resposta que merecem e couvem dar-lhes.

Neste caso estão, mais ou menos, os que se ufanam de livres-pensadores. Basta darem-se por *taes* para se tornarem dignos, não de discussão ou arrazoados, mas de riso, dó e commiseração.

E tão mal escolhido foi o palavra *livre pensamento* que

em si mesmo e na sua significação obvia immediatamente revela estulticie e desatino em quem a si mesmo o applica.

E' uma especie de contra-senso; um como *circulo-bicudo* ou dos *caminhos-invidios* do infeliz Dr. Bombarda, ou do dar á costa em alto mar, de um alumno de um certo lyceo.

Com effeito, quem diz *pensador*, diz um homem que pensa e busca as *razões* e as pondera, para lhes dar assenso, se o merecem. Se *pensa*, é para medir, pezar e comparar as *razões*, e por ellas ou *segundo ellas* julgar e fazer seu juizo. — E *livre*, pelo contrario, significa indiferença, desprezo com as *razões*, sobre que se diz *pensador*.

Qual é o alumno, que, provando-se valerem *dois* rectos os angulos de um triangulo, dissesse que valiam *quatro*? Qual é a regateira que, vendendo *uma* dúzia de ovos, a titulo de *livre-pensadora*, dissesse que vendia *duas* dúzias delles?

O philosopho, o homem ajuizado, ante as *razões convincentes*, tem de declarar-se *convencido*; e de nenhum modo pode declarar-se ante ellas *livre-pensador*.

A gente que está em seu juizo, ante a evidencia de um facto, ante um *morto*, por exemplo, não vae dizer que está *vivo*.

Poderá algem soffismar, enredar com apparentes raciocinios e refolhar com palavreado o ponto controverso; mas não passará de reles soffismador. Fazem estes *taes* lembrar a do atrevido estudante, que, tendo *dois* ovos na mesa, quiz *provar* que alli estavam *tres* ovos. Mas o atilado pae lhe atalhou a algaravia, dizendo:

— Pois bem; eu como um, a tua mãe outro; e o *terceiro* fica para ti.

Mas agora vêem de frente os livres pensadores, e, muito lampeiros, respondem que elles são *livres-pensadores* só quanto a materias de *religião*.

Peor, sendo o assumpto de maior momento e de interesse capitalissimo, e não dos angulos de um triangulo. Se ha *razões* para mover, *convencer* e obrigar o entendimento, nada faz ao caso que se trate de angulos ou de questões religiosas. O ponto está em que haja *taes* *razões*.

E sendo isto assim, porque é que num caso aquella gente se diz *livre-pensadora* e noutro caso não? — Ora vão lá pedir juizo e logica áquelles demetados! E' pedir figos á maugueira.

Se até já chegaram á desvergonha de não quererem saber de *razões* quanto a *Religião*; e recommendam que se *affirmes* somente, e nada mais.

Como se o *fazer affirmações*, desacompanhadas de *razões*, não fosse coisa indigna de homens que têm entendimento; e propria só de pegos ou papagaios carecentes de bem tão grande!

Se elles quizessem ver as *razões* esolidos fundamentos em que se baseia a *Religião*, *doctores tem a Santa Madre Igreja*, como, pela bocca das *crianças*, diz muito bem o Catecismo, aos quaes elles podem muito facilmente consultar, para resolver as duvidas. E senão, consultem as innumeradas obras que sobre os pontos controversos se têm escripto.

Mas não ha peor cego que o que não quer ver.

Assim que, enfim de contas e postas as coisas, como dizem, em pratos limpos, os *senhores livres-pensadores* não passam de uns *tolos pensadores*.

M.

Ainda a civilisação não pode conseguir que os homens se convencessem por uma vez de que ha entre elles uma restricta obrigação de se respeitarem uns aos outros. Ha, porém, espiritos tão cobardes que insultam sempre que percebem que o alvo dos seus insultos não poderá defender-se.

Ha pouco, um destes valentões de lingua ia com outros no mesmo carro do trem de ferro, ao lado de um padre. Querendo, sem duvida, passar o tempo mais agradavelmente, co-

meçou a gracejar, dizendo algumas banalidades, e destas passou ao uso de palavras obscenas.

O venerando ecclesiastico fazia que não ouvia, e ia olhando para os campos. Despeitado aquelle com o silencio e, ainda mais, com o socego do padre, o nosso homem redobrava de vivacidade, e mostrando-se até mesmo aggressivo, profere contra os padres, em geral, uma alluvião de injurias, que segundo parecia, muito divertiam dois ou tres esturdios do seu conhecimento que iam do outro lado, mas que não conseguiram tirar o ecclesiastico da sua apparente indiferença. O insultador, vendo que se lhe exgotavam os recursos, tomou a ousada deliberação de se dirigir ao padre com certo ar de insolente ironia, dizendo-lhe:

— Sr. Padre, já conheceu alguma paixão?

Então o padre, dirigindo-se ao seu grosseiro provocador, com certo olhar de compaixão, lhe fala assim, com a maior brandura e paz de espirito:

— Sim, meu senhor, conheço uma *paixão*, que é a de Nosso Senhor Jesus Christo, e que o Senhor agora me faz soffrer; porém eu, seguindo o exemplo do meu divino Mestre, digo a Deus: Perdoae-lhes, Senhor, porque elles não sabem o que dizem!

INGLATERRA — O pastor anglicano sr. Cohen de Clarksval, um dos mais celebres oradores do anglicanismo, acaba de voltar ao seio da Igreja Catholica.

Depois de recebido a ordenação sacerdotal, tomará posse duma freguezia na Escocia.

Fé viva

O dr. Ferrand de Missol, que antes de ordenar-se, foi casado, costumava commungar frequentemente.

Um dia entrava elle em casa, vindo da igreja onde commungara, quando sua esposa, que jazia no leito gravemente enferma, o chamou junto de si, e, ajuntando as mãos se poz a orar. «Que fazeis? lhe pergunta com ternura o douto medico.

«Eu oro a Deus que reside em vós», respondeu a virtuosa esposa.

Um livre pensador numa festa politica

Foi de primeira fonte, de uma testemunha ocular, que soube do do interessante episodio que se segue:

Era dias antes das ultimas eleições para as Camaras do Paiz. O sr. Lauro Müller, em excursão por seu Estado natal, visitou, acompanhado de muitos politicos, o Convento Franciscano de Blumenau onde funciona tambem o Collegio Seraphico, isto é, um collegio para meninos e moços que pretendem ser admittidos na Ordem.

Um cavalheiro da numerosa comitiva, alto empregado publico em Florianopolis, esquecendo-se de seu caracter de hospede, dirigiu-se a um dos Franciscanos com perguntas que chamaram a attenção de outros visitantes. Quiz saber si os estudantes, depois de concluido o curso, voltariam para suas casas; e leve em resposta, dada delicadamente que os estudantes, não voltariam para o lar, visto terem escolhido por vocação a vida religiosa.

S. Ex., o sr. de Florianopolis, exprimiu então seu vivo desejo de que todo o pae que em tal vocação de seu filho consentisse, apanhasse 50 paucadas, bem fortes, «pois». — acrescentou este cavalheiro da comitiva — «eu sou livre pensador».

— E o sr. se diz *livre pensador*? — replicou o Franciscano Frei Solano. — «Então nós somos muito mais livres pensadores, pois deixamos plena liberdade tanto aos paes quanto a seus filhos.»

— «Mas isto não é liberdade, porque todo o regimem equivale a uma coacção que os obriga mais tarde a ficarem no Convento.»

— «A experiencia — respondeu-lhe o frade — mostra bem o contrario. Muitos abandonam o collegio por sua livre vontade, e outros são obrigados a

deixar-o porque não têm bastante talento para estudar.»

— «Ah! então os srns. ficam com os talentos e fazem voltar os bobos!»

— «Justamente, — respondeu Frei Solano. — Porque para frade não serve quem não tem talento. Os bobos podem frequentar um gymnasio e confiar depois, para avançarem, tão somente na protecção, coisa que entre frades não ha...»

E o sr. livre-pensador calou-se....

CINEMAS IDEAES

D. Gertrudes K*** era uma viuva bastante adiantada em annos. Passava os seis dezenas; mais, quando falava da sua idade, costumava dizer com amargura ironica que tinha attingido já aos *cincoenta* acentuando esta palavra ao pronuncial a.

Um amigo da casa affirmava que D. Gertrudes não mentia, porque os seus annos eram incontaveis.

Na sua mocidade gostava muito de divertir-se assistindo a todos os espectaculos sem preocupar-se da sua moralidade. Sua conducta — a dizer verdade — nada tinha de reprehensivel. Mas ainda que cumprisse com a desobriga e ouvisse missa os domingos, nunca se *martriculou de beata*.

O seu marido, homem nem bom nem máu, afinava com o genio da consorte, e ambos gozavam em paz dos seus rendimentos.

Tinham uma filha unica, á qual educaram de conformidade com os seus habitos.

Quando morreu o pae, Amelia tinha quatorze annos, e durante o luto D. Gertrudes completou a educação da sua filha.

Alliviada desta obrigação, a *divertida* senhora pensou que podia continuar frequentando as casas de espectaculos, acompanhada, como era natural, da sua filha Amelia. Esta preferia os *cinemas*.

Dali a pouco, Amelia estava noiva. Passados seis mezes de noivado, o futuro genro quiz ter uma conferencia reservada com D. Gertrudes, e aproveitando a oportunidade de ter sahido de casa a sua filha acompanhada da criada, a amavel senhora se dispoz a escutar o seu interlocutor,

— Não duvidará V. Excia. — começou dizendo o rapaz — da minha amizade que tenho a Amelia.

— Effectivamente, como hei de duvidar! Mas ignoro a que fim se dirige isto.

— Vae saber já... Eu sou mais claro que a luz meridiana, não gosto de palavras equivocas. Sou assim.

— Não tem que jurar. — Pois ao caso. Com bons modos, e fazendo violencia ao meu caracter, tenho dado a entender a Amelia que não gosto que frequente os *cinemas*, e não faz caso do que eu lhe digo.

— Eh? — Insolente! que está dizendo!

— O que está ouvindo, senhora.

Crispados os nervos, aprumou-se D. Gertrudes na cadeira, e disse:

— Minha filha pode ir onde quer que a sua mãe vá.

— Não ha duvida, quando a mãe fór onde licitamente póde levar a sua filha.

— Como, isto me faltava ouvir! — Co. n que então não posso eu assistir licitamente aos *cinemas*.

— Aos que V. Ex. leva sua filha, não.

— E, porque?

— Porque são immoraes.

— Quem te disse tal coisa?

— Os meus proprios olhos nas poucas vezes que as tenho acompanhado. E saiba V. Exa. que se em muitas occasiões excusei-me de ir, foi porque minha consciencia não me permite assistir a espectaculos indecentes, nem contribuir com o meu dinheiro para sustentar esses focos de immoralidade.

— Pois, posso assegurar-te que esses *cinemas* que a ti tanto escandalizam, em mim não fazem outro effeito sinão o de uma agradável diversão. Já vês que de pouco te apavoras.

— V. Ex. poderá sentir o que queira, isso não discuto; mas deve ter em conta que Amelia é moça. Demais, a ninguem é licito assistir espectaculos que por si constituem um perigo e onde o pudor e a descencia são arrastados pelo chão. Mas no fim de contas, uma vez que V. Ex. não se resolve a influir com sua filha a respeito do que lhe falei,

eu me considero livre de todo compromisso, e ficam terminadas as nossas relações; V. Ex. participará isso mesmo a Amelia.

— O que prova o muito que o senhor lhe queria...

— Si lhe queria! — Deus sabe o sacrificio que faço, mas, sobre todas as cousas amo a Deus e depois a minha alma.

Afastou-se o nobre rapaz deixando a D. Gertrudes com um palmo de bocca aberta, até que voltando a si exclamou:

— Este rapaz é um archaico.

De boa me livre!... Como si os *cinemas* tivessem alguma cousa de particular!... Não são frequentados constantemente por moças muito boas acompanhadas das suas respeitaveis mães? Passa! abençoado de Deus, não hão de faltar noivos á minha Amelia!

Neste discurso estava D. Gertrudes, quando viu entrar muito acoadada a rapariga que tinha acompanhado a Amelia.

— Que tens? Que se passa? Perguntou a senhora sobressaltada.

— A senhorita Amelia...

— Que lhe succedeu a minha innocente filha?

— Fugiu!

— Como? fugiu? E' impossivel. Tu estás sonhando.

— Assim estivesse. Não é fugir metter-se a sós com um homem numa carruagem, e partir a galope deixando-me plantada no meio da rua?

Com rapidez se fez publico o escandalo. Effectivamente, Amelia tinha fugido com um moço com quem mantinha de ha muito secretas relações.

Tinha visto tantas vezes isto nas fitas dos *cinemas*, que não teve escrúpulos nem vergonha de representar o papel de protagonista noutra scena parecida, porém de muito maior *realismo*!

R. ROCHEL, S. J.

Kneipp

Este notabilissimo sacerdote gastava tudo o que davam, pelas curas que fazia, em construir hospícios para enfermos.

Certa occasião, vendo que uma franceza tratava de voltar para a casa com a filhinha que lhe levava doente ainda não estava sã, lhe perguntou a razão.

E' que não posso me demorar mais porque sou pobre, respondeu a franceza. «Pois vá para a casa, lhe tornou o padre, e deixe-me a filhinha; eu a tratarei dois annos, si for preciso.»

Depois, entregou a creança a respeitavel cidadão, escrevendo-lhe: «Recebei essa menina como si J. Christo volta enviasse; lançae a minha conta tudo que ella gastar».

Tal a generosidade do cura-me' dico. Entretanto tendo recorrido a elle um Rothschild da Alemanha, e tendo ficado sã, não teve a delicadeza de offerecer-lhe condigna retribuição ou esmola para suas obras de caridade.

Quanto vos devo? perguntou o millionario. «Nada de tudo», s' sois pobre, respondeu Kneipp, como quem não dava fé do que se passava. Mas eu não sou pobre, disse o rico. Kneipp lhe pediu alguns marcos, e o homem não soube ser generoso.

Em revista

Não longe de Hakodaté, celebre porto do Japão, ha uma montanha, de nome Maruyama, que significa mente redondo. Agora, porém, vai chamar-se Maryama, ou monte de Maria, porque os christãos fizeram nelle uma excavação artistica, verdadeiro facsimile da gruta de Lourdes collocando na mesma uma imagem da Apparição.

**

No albergue de Berlim irrompeu uma epidemia ainda não seguramente diagnostica pelos medicos.

A molestia é pavorosamente devastadora, tendo feito em dois dias 57 victimas fataes sobre os 85 doentes atacados e recolhidos a varios hospitaes da cidade.

O morbus propagou-se logo com celeridade, a outras cidades da Alemanha, já tendo feito victimas em Hermondorf e Potsdam.

A situação é tão grave que o Conselho Deliberativo de Berlim, municipal da cidade, já se reuniu em sessão especial para accordar providencias.

Os medicos allemães, desde os

dos estabelecimentos officiaes até os de clinica particular estão todos em apurado exame bacteriologico das visceras dos cadaveres, não tendo, até agora diagnosticado nenhum com segurança a molestia.

Apenas no que concordam varios medicos, é que não se trata de uma infecção, mas de um envenenamento bacteriano.

Attribue-se ao canteio com que se prepara a sopa no albergue, ou ao peixe tratado já tarde, a causa da molestia.

O director do Instituto de Enfermidades é de opinio de que se trata de um microbio extremamente raro e ainda pouco estudado.

De fosmas que está difficilissima a defesa sanitaria contra a epidemia.

Todos sabem que os peixes depois de mortos, a maior parte delles pelo menos, não conservam n'agua a mesma posição que emquanto vivos. Será' esta, pois o resultado de um esforço constante, pelo qual os peixes se mantem em equilibrio estavel?

Suspeitava-se que sim. Depois de experiencias muito interessantes, realizadas ultimamente no laboratorio de Roscoff, adquiriu-se cabal certeza. Durante estas experiencias, peixes de varias qualidades foram submettidos n'agua, á acção de uma corrente electrica subitamente paralytante, mas calculada de modo a permitir-lhes recobrar a vitalidade, desde que a applicação fosse interrompida.

Assim electrocutidos, os peixes immobilisavam-se immediatamente, tomavam a posição invertida (ventre para cima) que tem quando estão mortos. Logo que a corrente era interrompida, com energico movimento de cauda elles readqueriam a sua posição normal.

Ao vêr o desembaraço com que os peixes executam toda sorte de evoluções, mergulhados no seu elemento, ninguém diria que a sua posição é mantida por um constante dispendio de esforço muscular.

Em Bruxellas, o operario Tiago Ciérens, vendo fluctuar, nas aguas do bosque de Cambre, uma garrafa lacrada, pescou-a e levou-a á esquadra de policia do bairro.

Alli foi aberta, encontrando-se dentro uma carta que dizia:

"Deixo toda a minha fortuna a quem achar esta garrafa, que encerra o meu testamento. A minha fortuna, que sóbe a 63.400 francos (38.040\$000), está depositada no Crédit Lyonnais de Paris — Bruxellas, 1.º de dezembro de 1911. — Léon Liévaerts".

Pediram-se immediatamente informações ao referido banco parisiense e ordenou-se um inquerito em Bruxellas.

Com a ultima descoberta dos infatigaveis Americanos podemos dizer que a extincção dos incendios tornou-se uma cousa muito facil. Parece incrível, mas vem revestida de toda possivel veracidade esta ultima maravilha dos americanos do Norte. Por um processo inteiramente novo e como tal até hoje desconhecido foi descoberto nesse paiz das maravilhas o meio de tornar *incombustivel* a madeira.

Já não era sem tempo e desta vez os bombeiros vão perder certamente o seu humanitario meio de vida.

A recente descoberta consiste em impregnar na madeira destinada as construcções predias, navaes, moveis, emâm em todos os objectos que dessa materia se quizer construir o *sulfoborao* de amoniaco e isto se faz por meio da electricidade.

Todos os materiaes de madeira empregados em construcções que passaram por essa utilissima applicação, em experiencias feitas ultimamente expostos á acção do fogo ficaram intactos, resistiram sem soffrer a menor alteração, notando-se que essas experiencias officiaes, foram feitas com madeira de facil combustão e duraram mais de uma hora.

Si non é vero...

O custo da guerra hiapano-americana, aos Estados Unidos, não pôde ser apurado ainda, devido á falta de uma repartição especial que se dedique exclusivamente a tratar de tal assumpto.

Quanto ás Filipinas, porém, sabe-se que, desde a sua occupação official definitiva, 8 de Dezembro de 1898, os Estados Unidos, têm gasto 167 milhões de dollars

Accresce que sobre esta importancia, a nação está sobrecarregada com pensões a 23.383 militares feridos em combates naquellas ilhas, alem das pensões de sangue a 3.082 mães, 552 paes, 9 irmãos e irmãs, 1.217 viuvas e 327 crianças, no total de 28.490 pensionistas.

Em Junho de 1911 estavam em processo perante o State Department 3.386 reclamações por effeito das guerras em Cuba e Filipinas.

As pensões pagas sobem a 34 mil milhões.

Com referencia a Cuba não ha conta ainda, pelo menos julgada fiel, para apresentação.

Como se vê, o pobre presidente Mac Kinley, no seu sonho de imperialismo, não calculou quanto a sua loucura devia ter custado a nação.

Naquella enorme somma não está incluído o custo da campanha contra a Hespanha, antes da occupação de Manilla, nem do exercito, nem da armada.

Nem é possivel determinar tambem o numero real dos mortos americanos antes e depois da occupação das Filipinas.

Excavações feitas nos ultimos mezes do anno findo nos terrenos da antiga Ninive permittiram constatar que a sciencia e a pratica medicas tinham já feito importantes progressos na Assyria 600 annos antes da nossa era. Das 20.000 tabletas colhidas nessas excavações, e pertencentes á bibliotheca de Assurbanipal (o grande conquistador do Egypto e da Babilonia, que transportou os seus vassallos para as cidades de Samaria) algumas referem-se á therapeutica e nada mais são do que receitas de medicas. Assim, algumas dellas prescrevem, contra as colicas fazer andar os doentes de gatinhas, e deitar-lhes agua fria na cabeça. Muitas dessas receitas são simples conselhos, inoffensivos. Aos que se entregam immoderadamente as bebidas recommenda-se-lhes, por exemplo, a abstenção de qualquer liquido, e aos comilões prescreve-se-lhes, por exemplo, o jejum completo.

Os remedios mais usuaves eram o azeite, oleo de ricino, xaropes de tamaras, mel e sal commum.

As massagens eram tambem frequentemente usadas. Contra a bilis, as fricções de cebola eram consideradas um remedio soberano e infallivel.

AO COMMERCIO DE YTU'

E' grande crueldade concorrer para tornar mais precaria a sorte dos pobres. Tal é a resolução tomada pelo commercio de não receber mais moeda de cobre. Pois isto equivale a supprimir a moeda dos pobres e o dia de sabbado que é o dia da pobreza nesta cidade. No artigo precedente disse que a caridade é o distinctivo das nações catholicas. Ainda mais tenho a accrescentar que é uma virtude que não era conhecida no mundo antes de Jesus-Christo. Jesus Christo veio ensinar o grande preceito de amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo. Quizera eu perguntar aos senhores negociantes que si elles se achassem nas mesmas condições desses mendigos, gostariam que se lhes cortasse esse meio de prover a propria subsistencia?

«Não façais a outrem o que não querieis que se vos fizesse.» Certamente os senhores negociantes nem sequer cogitaram nessa consequencia do seu acto.

Para isto está a imprensa: o seu dever é mostrar os inconvenientes desse acto e defender os direitos da classe desprovida dos bens da fortuna. E' a classe que mais merece as attenções e direi mesmo a predilecção especial do povo christão.

Jesus-Christo, nosso mestre e nosso guia no caminho da verdade e do bem, sempre mostrou a sua predilecção pelos pobres: «Meu Paé me enviou a evangelisar os pobres».

Nascendo no pobre presépio de Belem, quiz que os seus primeiros adoradores fossem pobres pastores. Enviou-lhes mensageiros celestes a annunciar-lhes tão estupendo acontecimento que veio alegrar o céo e a terra. Escolheu os seus Apostolos na classe pobre, e

transformou esses homens sem prestigio, sem grandeza, sem os recursos do ouro, em oráculos do mundo que confundiram com a sua sciencia infusa a sabedoria dos philosophos da Grecia e dos letrados da soberba Roma.

Percorrendo as cidades, vilas e aldeias da Judéa, nunca se recusou a attender ás supplicas dos pobres cegos e enfermos que recorriam ao seu poder divino para recobrar a vista e a saude. Como nós, discipulos d'um tal Mestre, havemos de tornar mais precaria a sorte dos pobres? Não, isto não pode ser; não está de harmonia com o espirito christão. E' necessario que o commercio reconsidere o seu acto; não deixe de receber a moeda dos pobres; ponha de lado qualquer interesse a bem da pobreza. Isto em nada o prejudicará; pelo contrario fará prosperarem todos os negocios e empresas, atrahindo sobre ellas as bençãos divinas.

P.e ANTONIO BUENO DE CAMARGO

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso as Senhoras Damas de Caridade que a reunião quinzenal da associação ficou marcada para terça-feira 5 do corrente as 5 e meia horas da tarde no lugar do costume.

A 2a. secretaria

NOTAS E NOTICIAS

Procissão de Cinzas

Devido a chuva impertinente da tarde de domingo ultimo, foi transferida para hoje, caso o tempo permitta, a procissão de Cinzas.

Para Santos

Para substituir o revmo. padre André Fialho, superior da residencia de Santos, que foi transferido para a Bahia, seguiu para aquella cidade o revdmo. padre José Visconti, superior da Escola Apostolica.

Para a Bahia

Seguiram para a Bahia os sacerdotes da Companhia de Jesus da provincia portugueza, que se achavam no Collegio S. Luiz, desde que vieram de Portugal, revdmos. padres Manoel Alves, Antonio Pinheiro, Fernando Macedo, Moreira, Velloso e João Pedro Madureira.

Para o Seminario

Seguiram quarta feira ultima para o Seminario, os jovens seminaristas Raymundo Cintra, Arthur Leite de Souza, Joao da Silva Couto, Armando Motta e José Maria Montoiro.

Agradecemos a visita de despedida com que nos honraram.

Irmã Bazília

Afim de submitter a uma operação nos olhos, seguiu para a Capital a veneranda Irmã Bazília, Superiora da Santa Casa desta cidade. Pedimos aos nossos leitores que nas suas preces, lembrem-se da virtuosa madre para que seja feliz nessa operação.

E a essas preces juntamos as nossas; pois que somos d'aquelles que admiram as excelsas virtudes da abnegada Irmã de S. José, que ha meio seculo devotou a causa dos infelizes enfermos, que procuram abrigo na Casa Santa que ella com tanto amor dirige.

Fazemos votos pelo seu breve regresso, completamente restabelecida do mal que a atormenta.

P.e Bento

Na igreja do Conventinho, será celebrado no proximo dia 6, uma missa com Libera-mé, por intenção da alma do saudoso padre Bento, a mandado das Irmãs d'aquelle recolhimento.

Santa Casa

Movimento da Santa Casa de Misericordia durante o mez de Fevereiro pp.

Existiam em tratamento	
Homens	40
Mulheres	33-73
Entraram	
Homens	23
Mulheres	13-36

Sahiram	
Homens	19
Mulheres	13-32
Falleceram	
Homens	1
Mulheres	5-6
Ficaram em tratamento	
Homens	43
Mulheres	28-71
Os fallecidos foram os seguintes:	
Francisco Luis Nardi, Olivia do Amaral, Maria Rocha dos Santos, Laura Maria de Jesus e Anna Maria de Jesus.	
Donativos.	

A Irmã Superiora do Patrocinio 2 saccos com marmellos; Bernardo Lemes Rangel, 27\$000 em dinheiro; Jacob Francischinelli 25 litros de arros e 5 duzias de ovos Luis de Camargo Pentead, 50\$000; pelo sr. Alcides Ortiz, foi angariada a quantia de 30\$000 entre os habitantes de Indaiatuba, em beneficio do Hospital dos Lazaros desta cidade.

O Tezoureiro. — ADOLPHO BAUER

Eleição

Com muita ordem e animação, realisou-se nesta cidade no dia 1 do corrente a eleição para os cargos de presidente e vice-presidente do Estado, e um senador estadual, sendo o seguinte o resultado:

Para presidente	
Dr. Rodrigues Alves	964
Rodolpho Miranda	8
Cel Fernando Prestes	1
Para Vice-presidente	
Dr. Carlos Guimarães	973
Para Senador	
Dr. Julio Mesquita	878

Fallecimento

No Collegio de S. Luiz, onde residia ha mais de 15 annos, finou-se o preecto professor de Musica, sr. Augusto Matteini, diplomado pelo conservatorio de Milão, como professor de harmonia.

O finado era natural de Italia, e deixa aqui um irmão, o sr. Attilio Matteini, guarda-livros do mesmo estabelecimento, a quem apresentamos nossas condolencias.

Musico consumado, deixa um bom repertorio de produções suas, muito apreciadas.

Bom catholico, finou-se confortado com todos os sacramentos da Igreja.

Paz a sua alma.

Leilão

Si o tempo permittir terá lugar hoje, depois da procissão, no adro da igreja de S. Benedicto, o leilão de prendas em beneficio das obras dessa igreja, que deixou de effectuar-se no passado domingo.

A commissão das obras da igreja, reitera o seu pedido de prendas para o mesmo leilão, e pede o comparecimento das exmas. familias, para maior realce do acto.

O sr. Marcelino Cardoso de Camargo, angariou durante o mez de Fevereiro a quantia de 21\$000 em beneficio da igreja.

CARTEIRA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos: No dia 19 de Fevereiro, a menina Adelia Ortiz. Dia 27, a exma, sra. d. Anna Pentead de Oliveira, O menino Benedicto de Camargo Pentead. No dia 1 de Março, a exma. sra. d. Victoria Alves Mendes, O menino Antonio Rodrigues da Costa. Dia 2, o capitão João Antunes de Almeida. Dia 6, o sr. José Olegario de Almeida.

Contracto de casamento

O sr. João de Almeida Mattos, participa-nos ter contractado o casamento de sua filha Zebina, com o sr. Antonio Carlos Martins de Camargo.

Gratos, almejamos um porvir brilhante aos noivos.

UM APPELLO

aos Devotos da Virgem do Carmo

A capa roxa da Igreja do Carmo se acha tão estragada que não pôde mais servir para o culto. Todos os annos é preciso pedir em prestada a outra Igreja uma capa roxa para fazer a bençã de cinzas. Em vista disto venho pedir aos devotos da Virgem do Carmo um auxilio para se arranjar uma capa no.a. Faça extensivo este

pedido mesmo aos ituanos que não moram em Ytú.

Ytú, 1-3-1912.

P.e ANTONIO BUENO DE CAMARGO

Secção Livre

LEITURA PROVEITOSA

Modo de usar

ELIXIR DE NOGUEIRA

do pharmaceutico chimico Silveira Não havendo indicação medica

Tomase pela manhã duas colheres das de sopa, puro ou com igual porção de agua; duas colheres ao meio dia e duas á noite, podendo se elevar a dose, nos casos graves, até quatro colheres de cada vez.

Para crianças de um a tres annos, dá-se uma colherinha das de chá, tres vezes por dia.

Para as crianças de seis a doze annos, uma colher das de sopa, tres vezes por dia.

As pessoas que não poderem tomar puro o *Elixir de Nogueira*, adicionarão igual porção de agua e a adoçarão á sua vontade, com assucar, mel, melado, etc.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade

Polotas, 28 de Março de 1883. Casa Matriz—PELOTAS—RIO GRANDE DO SUL— Caixa Postal 66 Deposito geral e Casa filial—Rua Conselheiro Sairava, 14 e 16.

CAIXA POSTAL 148 Rio de Janeiro

ANNUNCIOS

PROFESSORA

Com longa pratica, prepara alumnas para a escola normal e lectio theorica e practicamente: francez, inglez, italiano.

Piano pelo methodo do Conservatorio de São Paulo.

Trata-se a rua da Palma, numero 22

CASA A VENDA

Vende-se uma esplendida casa, muito bem localisada, de construcção solida e elegante, sendo uma das melhores desta cidade.

Para informações na rua Direita 55, com F. Cintra.

O mesmo informa quem tem 3:000\$000 para dar a juros, com boa garantia.

Fistulas, feridas de mau caracter, cura rapida com o poderoso depurativo «Elixir de Nogueira». Vende-se em todas as pharmacias.

FRANGELINO CINTRA

Trata de papeis de casamento civil e religioso. Inventarios, justificação, tutellas, etc. Requer para qualquer repartição publica.

Incumbe-se da compra e venda de immoveis.

Pode ser procurado a rua da Palma, 46; ou Direita, 27.—YTÚ

Tem seu attestado na voz do povo o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico SILVEIRA.

NOVO OPUSCULO

SOBRE A

COMMUNHO FREQUENTE

Acha-se á venda nesta typographia por 200 réis o exemplar o opusculo do Revmo Padre Antonio Bueno de Camargo sobre a communho frequente. E' um livrinho que todos os catholicos e devotos devem ter, a fim de conhecerem as grandes e estupendas vantagens da communho frequente e quotidiana.

Sua Excia. Revdma. o Snr. Arcebispo Metropolitano, desejando promover o mais possivel a diffusão desse livrinho, além de o approvar e recomendar, concede a indulgencia de 100 dias na forma costumada da Igreja ás pessoas que o lerem. Contem um capitulo sobre a visita ao Santissimo Sacramento, a oração e a festa de Corpo de Deus, tudo isto como meio para augmentar nos fieis o amor a Jesus neste augusto Sacramento. Traz tambem orações para antes e depois da communho; de modo que os pobres que não podem gastar quatro ou cinco mil reis para comprar um manual onde se encontrem estas orações, com a insignificante quantia de 200 réis têm um livrinho em que podem preparar-se para a communho e dar depois a acção de graças.

Não guardava a menor diéta!

Illm. Sr. João da Silva Silveira
Soffrendo ha annos de um dar tro, e depois de fazer uso de muitos medicamentos sem obter o menor resultado, resolvi usar o seu precioso preparado *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba, e Guyaco.* e com o uso de cinco vidros, fiquei curado radicalmente.

Confessô lhe que sem esperança fiz uso do seu preparado e admiradissimo fiquei, pois não guardava a menor diéta: expunha-me ao sol e á chuva.

Faço esta sem a intenção de elogial-o, mas sim para agradecer-lhe a importante cura realisada na minha pessoa pelo seu precioso preparado.

Sem mais, disponha de quem é De V. Atto.

NOÉ ALVES PEREIRA

Primeiro districto do Serrito, 18 de Outubro de 1885.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade

Pelotas, 28 de Março de 1883.

Casa Matriz—PELOTAS—RIO GRANDE DO SUL—Caixa Postal 66
Deposito geral e Casa filial—Rua Conselheiro Sairava, 14 e 16.

CAIXA POSTAL 148
Rio de Janeiro

DENTINÇÃO DAS CRIANÇAS
Matricaria F. Dutra

3 a 3

De 3 mezes a 3 annos é que as creanças levem usar a MATRICARIA de F. DUTRA. Todas as mães de familia que de- ven a MATRICARIA aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquillias que a dentinção se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentinção das creanças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brasileiros, este medicamento faz desaparecer os soffrimentos das creancinhas, tornando-as tranquillias, evita os desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentinção.

As creanças que usam a MATRICARIA não criam vermes e tornam-se alegres; fortes e sadias.

Encontra-se em todau as Pharmacias e Drogarias da Capita e do Interior

Deposito geral do fabricante: **DROGARIA PACHECO**

Rua dos Andradas Ns. 59 e 55. RIO DE JANEIRO

A UNIÃO PAULISTA

SÊDE: S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 777
Distribue mensalmente um premio em predio ou em dinheiro até 10.000\$000.

UM PREMIO EM DINHEIRO ATÉ 200\$000
Cinco bonificações de 120\$000

“A UNIÃO PAULISTA” é uma Sociedade mutualita que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 for feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, “A UNIÃO PAULISTA” restituirá a importancia total das suas mensalidades acrescidos dos juros de 5 % que serão creditados annualmente. E' um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de fallecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apolice, validada em nome de um d'elles, com todos os direitos a ella inherentes. O mutualista que pagar adiatadamente todas as mensalidades de um anno terá direito ao desconto de 10 %.

Como se vê o mutualista de “UNIÃO PAULISTA” em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que n'ella empregar. Só as perderá quando deliberadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inscrevei-vos, pois, assim como os vossos filhos, n' “UNIÃO PAULISTA”, que não vos arrependeréis.

Presidente Dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio
Director Juridico e Secretario Dr. Estevam A de Oliveira
Thezoureiro Dr. José Virgilio Malta Cardoso
Peçam prospectos e esclarecimentos ao Agente

Virgilio Nery Brandão YTU

Fistulas, feridas de mau character, cura rapida com o poderoso depurativo «Elixir de Nogueira». Vende-se em todas as pharmacias.

O «Elixir de Nogueira» do Pharmaceutico SILVEIRA cura qualquer ferida, por mais antiga que seja. Vende-se em todo o Brasil.

UNIÃO MUTUA

COMPANHIA CONSTRUCTORA E DE CREDITO POPULAR

Esta companhia, que maiores garantia offerece a seus mutuarios, tem em andamento:

TRES SERIES DE PECULIOS, distribuindo mensalmente, pelo sorteio da Loteria da Capital Federal do dia 10 de cada mez, ou da vespera, quando esse dia seja domingo ou feriado:

Trez premios em dinheiro, de 10.000\$000
Trez » » » » 2.000\$000
Quinze bonificações de duas annuidades.

Nesta serie pagará o mutuario 10\$000 de joia e 5\$000 de mensalidade, até o dia 30 de cada mez.

Uma **SERIE CUMULATIVA**, distribuindo mensalmente, pelo sorteio da Loteria Federal do dia 9 de cada mez, ou da vespera, quando este seja domingo ou feriado:

Um premio em dinheiro, de 20.000\$000
Cinco » » » » 200\$000
» » » » 100\$000

Para inscrições e maiores informações, com o agente nesta cidade.

F. CINTRA

Rua D'Alca. 55

CASA ECCLÉTICA

ALIMENTOSA

PURA Farinha de Bananas

ALIMENTO VEGETAL

O melhor para as crianças e pessoas debilitadas

Encontra-se a venda no armazem de Antonio Guilherme de Almeida

RUA DE SANTA RITA N. 57 A

As mães de familia pevem dar a *Lombrigueira* do Pharmaceutico Chimico Silveira, a seus filhos para livral os das terriveis lombrigas

Tem seu attestado na voz do povo o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico SILVEIRA.

A PREVIDENCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Qualquer pessoa póde associar se para receber uma pensão de 1.200\$000 ou 1.800\$000 no maximo de- poisde 10 ou 15 annos, pagando apenas 5\$000 ou 2\$500 Por mez

— PEÇAM OS PROSPECTOS —

SOCIOS INSCRIPTOS EM 4 ANNOS 69.514 ○ FUNDO DE PENSÕES E REEMBOLSO: 3.650.023\$883.

— » CAPITAL SUBSCRIPTO 27.795.420\$000 « —

«Caixa Paulista de Pensões» sêde r. 15 Agente em Vidua do emmeçin n. 195 Agencia geral no Rio de Janeiro: —
de Nov. n. 36 A Sobrado S. PAULO VERGILIO NERY BRANDÃO Avenida Central n. 95, pri n. anda

FOLHETIM (6)
A Herança

NÃO JURARÁS EM VÃO PELO SANTO NOME DE DEUS
— Que ides fazer com isso? perguntei-lhe.

— Pou gastal-o alegremente.
— Sem dar alguma cousa á senhora Luiza?

— Sem me lembrar della se não para merir da pregar-lhe. Ditas estas palavras, fechou-se no seu quarto e eu, com o coração opprimido pelos remorsos, venho agora avisar vos do que succedeu. Ai de mim! se não houvesse obedecido a tal monstro, nem a minha pobre senhora teria passado uma velhice tão infeliz, nem vós e as vossas innocentes filhas teríeis soffrido tantas privações!

E Marianna poz-se a chorar. Luiza, pelo contrario, enxuga os olhos com dignidade, levantou-se.

— E' de meu dever, disse com voz firme, é de meu dever, visto ter duas filhas, recolher

a herança que me legou minha tia. Se sómente se tratasse de mim, Deus sabe que nada faria para a recuperar; sou mãe, e cumpre-me fazer o que me ordena tão sagrado titulo. Marianna, continuou, esta casa te servirá de abrigo contra as derseguições de Alfredo, que ha de de certo perseguir-te; o teu arrendimento mostra-me que o teu coração é bom, e que pódes ficar em minha companhia.

Marianna beijou as mãos de Luiza, assegurando que jamais se apartaria d'ella.

Luiza escreveu a seguinte carta, dando ordem para a levarem ao seu destino.

« Ao Sr. Alfredo Mauzer. — Rogo-vos, que tenhaes a bondade de vir a esta vossa casa para tratar de um negocio muito importante. — LUIZA SENAIVILLE. »

VI
Pouco tempo depois de Alfredo ter recebido a carta, apresentou-se em casa de Luiza com desembaraço que podia tomar-se por insolente petulancia:

Luiza recebeu-o com o pia dignidade e rigorosamente vestida de lucto, o que muito espantou Alfredo. Este tambem trajava lucto, mas com um fausto pouco decoroso.

— Peço-vos, senhor, disse Luiza, que me desculpeis pelo incommodo que vos causei.

— Como! Que significa este ceremonioso tratamento, minha querida Luiza? exclamou Alfredo com orgulho, estendendo a mão a Luiza.

Porém esta retirou a sua, com gesto frio e severo, continuando:

— Se ainda não livessem decorrido tão poucas horas depois que morreu minha tia, eu teria ido procurar vos; porém, a afflicção em que fiquei não me permittiu fazel-o, e preciso obrar sem perda de tempo.

— Estou ás vossas ordens, Luiza, respondeu Alfredo, inclinando-se com ironia; sabeis que sempre vos estimei muito, apesar de me haverdes pago com ingratitude. Tanto desazamento exgotou a paciencia de

Luiza, que olhando indignada pra Alfredo, exclamou:

— Preciso, senhor, que hoje mesmo me entregueis a herança, que vos confiou minha infeliz tia.

Uma gargalhada estrondosa e insultante foi a resposta que obteve a desgraçada mãe.

— Repito, disse Luiza, quero que hoje mesmo fique em meu poder o que me pertence; sou mãe, e devo advertir vos de que farei tudo pela felicidade de minhas filhas.

— Ora! ora! minha querida Luiza; quem vos impingiu a patranha de que minha tia se lembrou de vós nesses ultimos momentos? exclamou Alfredo, riudo cada vez mais.

— Basta, senhor, sei que me degraado fallando vos, portanto limitar-me hei a dizer vos que, si não me entregaes immediatamente o que me usurpaste, estou decidida a perseguir vos perante os tribunaes.

— Juro-vos, senhora, que não tenho nada que vos pertença.

— Jurareis, exclamou Luiza

desesperada, jurareis tambem diante dos juizes?

— Eu juro em toda a parte; é o meu forte, disse Alfredo, dando novas e mais estrepitosas gargalhadas.

N'aquelle momento, Julia, que se tinha approximado da porta da sala, para ver quem estava fallando com sua mãe, voltou á sala em que estavam sua irmã e Marianna, e perguntou-lhes:

— Por que diz a mamãe que é tão máo jurar? O senhor que está com mamãe disse, riudo muito, que jura em toda parte.

— Ah! minha filha! exclamou Marianna, esse homem é verdade que jura, porém um dia Deus lhe fará vêr aonde levam os juramentos.

N'este momento passou Alfredo pela porta da sala onde estavam as meninas e Marianna, vendo esta, soube como Luiza tivera noticia da herança e mostrou-lhe o punho com gesto ameaçador.

(Continúa)